O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração Rua de Santa Joana, 35
Comp. e imp.—IMP. UNIVERSAL-AVEIRO
R. Combatentes da G. Guerra—Telef. 125

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Pôrto *Agência Havas*

ANO 38.° — N.° 1912
Sábado, 27 de Outubro de 1945
VISADO PELA CENSURA

Os piores cegos são aqueles a quem falta a luz da razão e do entendimento que gera o facciosismo, embota o espírito e conduz à intolerância.

Aos pés da República

Não, não fujas. Continua, que em Portugal nem tudo é podridão e a esta hora de protesto e estima há olhos que te choram de amor, bocas que te mitigam dores, pulsos crispados que te martelam protestos, peitos verdadeiros que arfam ansiedade, cérebros que dardejam, aspirações sublimes e almas que embalam risonhas esperanças de um próximo dealbar de liberdade e de justiça. **Fica!** — são os termos duma carta a que aludimos no número anterior e nos fôra endereçada por um antigo republicano, médico no distrito e amigo, quando teve conhecimento da maneira acintosa como alguém apreciava a nossa atitude nêste jornal ao atacarmos as imoralidades aí cometidas com a sansão dos mandantes da época arvorados em donos da República.

Fica!

Se bem que nunca pensássemos em desertar, decorridas mais de duas décadas, cá estamos; ficámos. E, como sempre, soldados fieis — *ùnicamente soldados* — atentos, a ocupar a primeira linha nesta barricada onde só mudaram a côr dos cabelos para brancos e temos demonstrado com altivez e lealdade nunca desmentida, a nossa coerência e a nossa fé nos destinos da República.

E não são isto palavras, são factos que se verificam, que estão à vista, que se patenteiam sem auxílio de lunetas.

O movimento iniciado em Lisboa contra o Govêrno foi uma *habilidade* dos que em 28 de Maio de 1926 o Exército desalojou das cadeiras do Poder por falta de probidade e competência. Essa gente não só arruinou o país como comprometeu, ao máximo, a República, desprestigiando-a. Essa gente fez com que todos os elementos sãos do regimen se afastassem da política enojados quando não revoltados. Essa gente, enfim, pelas tropelias cometidas, pelos agravos à nação e pelos vexames a que a submeteu não pode nem deve ser considerada.

Com que direito invoca a República e a Democracia se nenhum respeito ontem demonstrou pelos princípios em nome dos quais se apresenta ansiosa por se imiscuir, de novo, nos negócios da administração pública?

Não, não e não!

Essa gente deu as suas provas; ipso facto, é inadmissível; ergo, deve ser contida nos seus ímpetos, sob pena de se perder tudo quanto proveio do seu afastamento pelas armas.

Aos pés da República continuamos, pois, a velar por ela, a protegê-la, a defendê-la dos maus servidores.

«O partido democrático viveu sempre de violências e de perseguições, de crueldades e de vexames.

No dia 6 de Outubro invadiu o Ministério da Justiça e deu um verdadeiro assalto a todos os postos mais cobiçados, a todos os lugares mais rendosos, a todas as situações apetecidas. Depois, como quem mata a fome a um bando desordenado, distribuiu a parentes e aderentes, arrivistas mediocres e reconhecidos, o mais lauto e escandaloso bôdo de que há memória nas secretarias do Estado».

(Da *República*, escrito por Ribeiro de Carvalho, seu director, em Abril de 1925).

Dr. José Tavares

Tendo completado na terça-feira cinco anos sôbre a investidura do distinto professor no alto cargo de reitor do Liceu de José Estêvão, reuniu para prestar homenagem às suas altas qualidades o corpo docente daquêle estabelecimento de ensino, que manifestou a sua satisfação por o ver exercer funções de comando com aquêle aprumo e aquela dignidade que tanto o tem distinguido no nosso meio.

O sr. dr. José Pereira Tavares é dos mais antigos professores do nosso liceu, sendo justamente considerado devido à forma como tem orientado o ensino e servido a Instrução

A' cerimónia, que decorreu com a maior simplicidade, assistiu o antigo professor e actual presidente do município, sr. dr. Alvaro Sampaio, que teve para com o homenageado palavras que muito o sensibilizaram.

O Democrata associa-se à manifestação de simpatia que foi tributada ao sr. dr. José Tavares por dela o achar merecedor em presença dos predicados que reúne.

Hora do Inverno

Começa hoje à meia noite, devendo, por isso, os relógios serem atrazados 60 minutos.

Não esqueça.

CANDIDATOS A DEPUTADOS POR AVEIRO

A União Nacional apresenta a seguinte lista:

Coronel Gaspar Inácio Ferreira
Dr. Querubim do Vale Guimarães
Engenheiro Albano Homem de Melo
Dr. António de Almeida
Dr. Belchior Cardoso da Costa
Dr. Paulo Cancela de Abreu

Os dois primeiros são, a bem dizer, de Aveiro, e conhecidos, portanto, na cidade. Os outros nomes não desmancham o conjunto, como se ha-de demonstrar na devida altura.

A batata

Por circunstâncias que o Govêrno explica, resolveu o mesmo restabelecer o regimen da livre compra e venda do precioso tuberculo, tão cultivado entre nós, abolindo as guias de trânsito e o tabelamento e revogando as outras medidas de restrição presentemente em vigor.

Começa, portanto, a entrar-se na normalidade.

ACERTADA MEDIDA

A Câmara Municipal deliberou intimar todos os proprietários de terrenos confinantes com a via pública para construirem prédios no prazo de dezoito meses sob pena de, não cumprindo, o Município proceder à sua expropriação e venda em hasta pública.

Muito bem! Muito bem! Muito bem!

Eleições paroquiais

Estão eleitas em todo o país as Juntas de Freguesia, decorrendo as operações com a máxima ordem.

Em algumas localidades, poucas, apareceram listas em que os nomes foram substituidos, não alterando, porém, isso, o resultado favorável à União Nacional.

MARISCOS

A nossa ria está sendo outra vez férlil em berbigão que se exporta para fora em grande quantidade.

Com arroz é uma delícia; e abertos comem-se e morre-se por mais.

Corações ao alto!

Alguns jornais esfalfam-se a gritar aos republicanos que ponham os corações ao alto.

A eterna cantiga das ocasiões em que estão fora do Poder certas personagens que não só teem feito o descrédito da República, como levaram o país à situação de miséria em que o encontraram os revolucionários de Maio.

Corações ao alto?! Ao alto estão êles sempre. Mas dispostos a defender a política tôrpe que o Exército interrompeu, cheia de mazelas e completamente desprovida de sentimentos honestos — isso nunca!

Seria o cúmulo de todos os cúmulos.

Palavras de *O Democrata*, em 29 de Janeiro de 1927).

Reparos

Chegam até nós, sôbre o alinhamento duma casa que se anda a construir na estrada de S. Tiago, próximo do futuro Seminário.

A Câmara é que sabe.

Desastre de aviação

—o—

Nas alturas da povoação de Quilhó, entre a Torreira e a Mata de S. Jacinto, caíu na segunda-feira um bimotor, que se incendiou, morrendo logo os seus tripulantes, srs. tenente Fernandes Lobo e sargento mecânico José Antunes Nogueira. Escapara, porém, o rádio-telegrafista António Luís Pacheco, que noutro avião fôra transportado ao Hospital da Marinha, em Lisboa, onde também veio a falecer no dia seguinte a-pesar-de todos os esforços empregados para o salvarem.

Três novos, três vidas preciosas que se extinguiram.

Lamentamos.

Os Correios

E' um nunca acabar de reclamações sem que ninguém as atenda, tratando de as evitar.

A semana passada, connosco, sucedeu só isto: um aviso telefónico para falarmos a determinada hora com uma pessoa que no-lo enviou só depois do praso foi entregue pelo boletineiro; um telegrama de Coimbra, esperado com uma resposta urgente, esteve mais de 60 minutos retido na estação do telégrafo onde o fomos buscar ao fim da tarde e as malas com os jornais de sábado e a outra correspondência destinada à Costa do Valado, voltaram a seguir para o sul na ambulância do combóio correio da manhã, vindo, portanto, tudo a ser distribuído na tarde de segunda-feira ou seja com dois dias de atrazo!

Estará isto certo? Não haverá meio de se evitar que volta e meia tenhamos de pedir providências?

Três casos, ao mesmo tempo, de enfiada, hão de concordar que é muito pelos transtornos a que deram origem.

Atenção para a 4.ª página

COMO SE ENTENDE ISTO?

Do diário República, *em 18 de Novembro, artigo de fundo assinado pelo seu director Ribeiro de Carvalho:*

E fica-se a gente, indecisa, sem saber como há-de classificar êste homem curioso de Estado (Sá Cardoso.)

Chamemos-lhe homem de Estado, já que as palavras continuam baratíssimas numa época em que tudo subiu de preço.

Nunca, ainda mesmo durante os governos mais violentos e intolerantes, se praticaram arbitrariedades e ilegalidades como aquelas que têm celebrizado o Govêrno do sr. Sá Cardoso.

Do mesmo diário República, *de 18 de Outubro de 1945:*

Respeitável a todos os títulos, veneranda não apenas pelos muitos anos, mas pela dignidade intransigente que tem presidido a todos os actos da sua vida, militar de uma bravura que não admitiu condições e republicano dos mais firmes e seguros, o sr. general Sá Cardoso é dos democratas que não desanimam ou sentem menos forte, com o andar do tempo, o entusiasmo pela causa que defendem. O seu passado é um exemplo de admirável rectidão e um modêlo de imparcial serenidade na apreciação dos actos alheios.

O povo já decidiu

O povo português — já escolheu. No final do exame de consciência feito sôbre a vida da nação, nos últimos vinte anos, a conclusao não permitia sequer que se duvidasse para qual dos lados se inclinaria. A ordem venceu a anarquia que se instalara em tôdas as actividades nacionais: restaurou se a honestidade na administração; refez-se o crédito; criou-se o prestígio internacional; rasgaram-se estradas; construiram-se escolas e liceus; renovou-se a marinha; armou-se o exército; instituiu se a aviação; melhorou-se o trabalho; deu se um clima social digno e elevado ao operário; defendeu se a economia e o comércio; renovou-se, enfim, a vida nacional na mais lídima defesa de todos os interêsses dos portugueses. E tudo se fez em sossêgo e paz, vencendo dificuldades de dentro — as que anos seguidos de má e ruinosa administração e de permanente desordem social e política haviam causado — e de fóra—as que derivaram de um ambiente hóstil ao trabalho metódico e à solução de planos e projectos anteriormente estudados—o ambiente de guerra que terrivelmente se fez sentir na economia do país. Frente ás palavras e frases barulhentas e ôcas que apenas incitam, e nada significam—que ultimamente se têm escrito e apregoado como lema e ideal dum *novo* regime, a nação, que nestes anos de resgate de culpas antigas aprendeu a pensar e a decidir-se com imparcialidade e disciplina — aprendeu já a distinguir o canto sedutor e traiçoeiro das sereias, das palavras que contêm programas de trabalho e de renascimento nacional, das certezas que podem desagradar a sensibilidades doentes, mas alimentam e vivificam o povo português nos legítimos anseios de um futuro de prosperidade individual, dentro das fundamentais exigências do bem-comum.

Quere dizer: a nação está com Salazar.

Falta de água...

Já em 1914 a havia. Segundo o *Radical*, periódico que se publicava em Leiria, dirigido pelo sr. Ribeiro de Carvalho, que mais tarde passou a director da *República*, de Lisboa, num artigo de fundo do número de 31 de Dezembro do referido ano, lê-se:

O Partido Democrático só tem vivido de escândalos, que são a vergonha e a deshonra da República. Não há água que possa lavar a lama de Ambaca, do Rodam, de S. Tomé e de tantas outras porcarias.

Rua do Loureiro

Vão recomeçar os trabalhos do seu alargamento.

Oxalá não sejam mais interrompidos até findarem.

A "choldra"

Como a definiu, em suelto publicado na Seara Nova, o sr. Jaime Cortezão que o firmou com as suas iniciais—J. C.:

O sr. António Maria da Silva tem ultimamente procurado em entrevistas e discursos definir, limitar, reduzir a Choldra. Não estamos de acôrdo. A Choldra é vasta. Não se aponta à esquerda nem à direita apenas. Rodeia-nos. E se não digam-nos: da turba dos políticos incompetentes ou corruptos, dos audaciosos sem pudor, dos chefes sem finalidade e sem cultura, dos ministros que ignoram o «a b c» das suas pastas, dos sôfregos que se atropelam e insultam na escalada, dos que se venderam, dos que a seu lado consentiram criminosos de direito comum, dos que se tornaram cúmplices e com o seu silêncio, dos que não bradaram a verdade, ao menos uma vez, dessa Choldra de tanga e azagaia, dessa Choldra corroída de vermes, dessa Choldra de títeres, de sacripantas e chatins, quantos se salvam na verdade?—J. C.

O Democrata, publicará no próximo número um artigo do tenente-coronel-médico dr. Rodrigues da Cruz intitulado **— À memória do Comandante Rocha e Cunha.**

Quem nos acode?

Para onde caminhamos? — pregunta-se:

Quem nos acode?

Os homens dos partidos — triste é dize-lo — faliram pela sua incompetência. Nada há já a esperar daqueles que, tendo dado as suas provas, nos conduziram, de empurrão em empurrão, a êste estado de miséria, quási à ruína. Muitos anos volveram, muitos anos se teem passado simplesmente a esbanjar dinheiro, sem que da parte dos govêrnos haja quem repare na sua aplicação ou ponha côbro a semelhantes abusos.

E' de mais. A República sofre nos seus fundamentos por môr dos homens e está em cheque exactamente por via dêles que a arrastaram e ao país a esta vergonhosa degradação sem fazerem caso dos protestos que de todos os lados surgem, que de todas as bandas partem. Poder-se-há tolerar uma coisa assim? Evidentemente, não. Nem se pode tolerar, nem é digno, nem é honesto, nem é decente que nos quedêmos, silenciosos, a olhar o abismo.

Quem acode, pois?

(De *O Democrata*, em Agosto de 1922)

Severino Costa

Fez anos no dia 23 — não é bonito dizer quantos — o nosso colega da imprensa de Viana do Castelo, a quem a *Aurora do Lima* presta homenagem pela sua comprovada dedicação à terra onde vive e por cujo engrandecimento pugna.

Associamo-nos e daqui enviamos um abraço ao simpático *camarada* nestas lides e bom amigo, desejando-lhe que muitos mais conte.

Sessão de propaganda eleitoral

Deverá efectuar-se nesta cidade para apresentação dos candidatos pelo circulo de Aveiro em dia a designar.

Será presidida por um membro do Govêrno e virão assistir representantes de todos os concelhos que apoiam a União Nacional, seguindo a orientação de Salazar.

ABUNDÂNCIA DE PEIXE

Na praia do Furadouro foram pescadas, no fim da última semana, milhares de corvinas, que se venderam baratas.

Agradecidos à Providência.

Atenção para a 4.ª página

PLANO QUADRIENAL DE MELHORAMENTOS DO CONCELHO DE AVEIRO

1946

Prolongamento da rêde de abastecimento de água à freguesia de Esgueira; rêde de esgotos na cidade (1.ª fase); lavadouro e coberto da Fonte dos Amores; capela do cemitério sul; vedação do cemitério de S. Jacinto; fonte e lavadouro na área de S. Jacinto; construção do lavadouro e coberto na Fonte do Areal (Esgueira); alargamento do cemitério da Oliveirinha; alargamento do cemitério de Nariz; captação e condução de água do sítio do Carreguinho até o centro de Cacia.

Parte da Câmara e Juntas de Freguesia, 395 contos.

Ponte-praça ou duas pontes, entre a Rua Viana do Castelo e Largo Luís Cipriano; construção de um edifício destinado à Junta de Freguesia da Vera-Cruz; pavimentação, a cubos de granito, e construção de passeios nas ruas Combatentes da Grande Guerra e Eça de Queiroz; pavimentação da estrada de Aveiro-Quinta do Gato (1.ª fase); pavimentação das rampas de acesso da Ponte da Dobadoura; pavimentação da estrada da Fonte Velha (Eirol); pavimentação da estrada de Verdemilho-Quinta do Picado (1.ª fase); pavimentação da estrada Taboeira-Azurva (1.ª fase); pavimentação da Rua de Avelino de Figueiredo (Eixo); pavimentação da estrada do Roque ao cruzamento da Rua Larga (1.ª fase); pavimentação da estrada da Póvoa do Valado a Nariz (1.ª fase); pavimentação da estrada de S. Jacinto à Casa dos Pescadores; pavimentação da estrada de Vilar-Fôrca; pavimentação da estrada do Rêgo da Oliveirinha; pavimentação da estrada da igreja de Cacia aos Cinco Caminhos (1.ª fase); prolongamento da Rua Avelino de Figueiredo (Eixo).

Parte da Câmara e Juntas de Freguesia, 253 contos.

Construção de 40 casas para classes pobres, parte da Santa Casa da Misericórdia, 400 contos.

Vedação do Estádio Municipal de Mário Duarte, parte da Comissão de Turismo, 49 contos.

1947

Rêde de esgotos (2.ª fase); Estação depuradora de esgotos; Matadouro Municipal; lavadouro e coberto do Ôlho de Água (Esgueira); construção de um lavadouro e coberto no lugar de Quintans (Oliveirinha); alargamento do cemitério de Requeixo.

Parte da Câmara e das Juntas de Freguesia, 3.235 contos.

Pavimentação da estrada da Cruz Alta ao Marco (1.ª fase); pavimentação a cubos de granito das ruas de S. Sebastião, Aires Barbosa e Ilhavo; pavimentação da estrada de Aveiro Quinta do Gato (2.ª fase); pavimentação da estrada Verdemilho-Quinta do Picado (2.ª fase); pavimentação da estrada da Costa da Lapa que liga Eirol à E. N.; pavimentação da estrada de Taboeira a Azurva (2.ª fase); pavimentação da estrada do Roque ao cruzamento da rua Larga (Nariz) (1.ª fase); pavimentação da estrada da Póvoa do Valado a Nariz (2.ª fase); pavimentação da estrada de S. Jacinto, da Casa dos Pescadores ao mar; pavimentação da rua da Fonte de Quintãs; pavimentação da estrada do Carreguinho à E. N. (Cacia); pavimentação da estrada dos Cinco Caminhos (2.ª fase).

Parte da Câmara e Juntas de Freguesia, 415 contos.

Vedação do Estádio de Mário Duarte, Comissão de Turismo, 49 contos.

1948

Rêde de esgotos (3.ª fase); construção da estação zimotérmica; construção de um lavadouro coberto em S. Tiago; canalização de água da fonte de Alogoela (Eixo); construção de um fontenário e coberto na Póvoa do Valado.

Parte da Câmara e Juntas de Freguesia, 1.086 contos.

Arranjo da Avenida do Dr. Lourenço Peixinho (1.ª fase); pavimentação da estrada que vai da Rua de S. Martinho até S. Bernardo (1.ª fase); Pavimentação da estrada da Quinta do Picado à Estação de Quintãs; pavimentação da estrada do cemitério à Taipa (Requeixo); pavimentação da estrada da Cruz Alta ao Marco (2.ª fase); pavimentação a cubos de granito das ruas de José Estêvão, Manuel Firmino e do Gravito; pavimentação da estrada da Costeira à Póvoa do Valado (1.ª fase); pavimentação da estrada de Sarrazola ao caminho do Monte (1.ª fase); pavimentação da estrada de Oliveirinha à Granja (1.ª fase); construção de um pontão no lugar de Verba (Nariz); Construção de um troço de estrada de Sarrazola a Vilarinho.

Parte da Câmara e Juntas de Freguesia, 440 contos.

Construção de uma bancada central no Estádio de Mário Duarte (1.ª fase).

Parte da Comissão de Turismo, 66 contos.

1949

Rêde de esgotos (última fase).

Parte da Câmara, 720 contos.

Arranjo da Avenida Dr. Lourenço Peixinho (2.ª fase); pavimentação da estrada que vai da Rua de S. Martinho a S. Bernardo (2.ª fase); pavimentação, a cubos de granito, das ruas Bento de Moura, Carmo e Cândido dos Reis; pavimentação a cubos de granito da Rua Capitão Pizarro, desde a Praça da República à Avenida Araújo e Silva; pavimentação da estrada da Costeira à Póvoa do Valado (2.ª fase); pavimentação da estrada de Sarrazola ao Caminho do Monte (2.ª fase); pavimentação da estrada da Oliveirinha à Granja (2.ª fase); construção do troço de estrada de Sarrazola à Póvoa do Paço (1.ª fase); pavimentação da estrada de Amarona; pavimentação da estrada do Carrejão (1.ª fase) Eirol; pavimentação da estrada de Esgueira ao Marco (1.ª fase); pavimentação da estrada da Viela das Catas, Eixo (1.ª fase); pavimentação da estrada da rua Larga á Costeira e Cruzeiro, Nariz (1.ª fase).

Parte da Câmara e Juntas de Freguesia, 528 contos.

Construção da bancada central do Estádio Mário Duarte (2.ª fase).

Parte da Comissão de Turismo, 65 contos.

Êste plano foi aprovado em sessão Camarária de 1 de Outubro corrente.

Aos nossos assinantes

Pedimos o favor de não deixarem devolver os recibos apresentados pelo correio, tendo em atenção o aumento de despeza que isso nos acarreta e bem assim o trabalho administrativo do jornal, que não é pequeno.

Agradecemos.

Secção Desportiva

Foot-ball

Beira-Mar 1 — Ovarense 1

Por motivo de ter sido adiado o desafio entre o *Beira-Mar* e o *Ovarense* que se devia ter realizado no domingo passado, em Ovar, e que só teve lugar ante-ontem, só no próximo número faremos algumas considerações sôbre o campeonato do distrito.

O resultado dêste encontro foi o empate de uma bola.

P.

SENTIDO!

A nação, tendo confiado os seus destinos ao Exército, que da sua desgraça se apercebeu, agindo contra os políticos em 28 de Maio, espera que êle, unido, cumpra o programa salvador.

E' necessário, pois, que na posição de sentido se conserve à porta das armas, pronto a reprimir todas as tentativas para a quebra da sua unidade.

A Pátria assim o exige!
O povo assim o deseja!
A sua honra assim o impõe!

(Palavras de *O Democrata*, em 5 de Fevereiro de 1927).

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: hoje, o sr. Abel de Lemos, ausente em Catumbela (Angola); amanhã, o filho José Lino, do sr. Lino Costa, ajudante no consultório dentário do sr. dr. Pompeu Cardoso; no dia 29, o académico António Alberto Soares Ferreira, filho do sr. António da Costa Ferreira, sócio da Fábrica da Lixa Luzostela; em 30, as meninas Maria Luísa Soares Ferreira, filha daquêle activo industrial; Conceição Génio F. de Lima, filha do sr. tenente Barata de Lima, comandante da Secção da Guarda Fiscal da Nazaré, e Rosa Angela Simões Marques, sobrinha do sr. Manuel Pereira da Bela, capitão da Marinha Mercante; a sr.ª D. Maria Eduarda da Cunha Pereira, esposa do sr. Anselmo Lopes Ferreira, e os srs. Alfredo Esteves, director do Banco Regional e o escultor Romão Júnior, mestre da modelação da Escola Fernando Caldeira; em 31, a menina Túlia Cândida Calado e o menino Arlindo Rosário de Sousa, filhos, respectivamente, dos srs. Morais Calado, proprietário da Farmácia Brito, e Narsélio F. de Sousa, comerciante em S. Gregório (Melgaço); a sr.ª D. Maria Emília Laranjeira Marques e sua filha a sr.ª D. Natália Laranjeira Marques, residentes em Macieira de Cambra, e o sr. Severim Duarte, comerciante local; em 1 de Novembro, o sr. Albano Duarte Silva, regente agrícola em Coimbra; e em 2, a menina Ana Tavares de Sousa, filha do sr. Manuel Tavares de Sousa e a interessante Maria Luísa Fernandes Pereira, neta do falecido Firmino Fernandes.

Casamentos

Foi pedida para o sr. dr. Cândido Tavares Quininha, novo médico pela Universidade de Lisboa, a mão da gentil Maria Regina Marcela Lavrador, filha do nosso conterrâneo Manuel Lavrador, empregado na filial do Banco Pinto & Sotto Mayor, do Porto, mas aqui residente, na companhia de sua avó, por quem é estremosa.

O enlace deve efectuar-se brevemente.

Partidas e Chegadas

Depois de aqui ter passado uma temporada retirou, com sua esposa, para Sacavem, o sr. Custódio Marques Pitarma, importante industrial de panificação.

—Também seguem hoje para a capital o sr. António Coelho e esposa que nesta cidade passaram a estação calmosa.

Agradecemos-lhes os seus cumprimentos de despedida.

—Regressou de Viseu, com sua estremosa família o capitão de cavalaria sr. Antonio Rodrigues Morais.

Doentes

Transitou do Hospital para sua casa o sr. Amadeu de Sousa, que muito estimamos ver restabelecido.

Os mosquitos

Êstes pequenos insectos, que tão mal causam por serem portadores de certas doenças, são um flagelo para alguns moradores da Avenida Dr. Lourenço Peixinho que não encontram motivos para semelhante invasão.

A não ser, dizem-nos, que por ali perto existam currais e ser preciso, por isso, a intervenção do Delegado de Saúde.

Escolas da Quinta do Picado

A Câmara adquiriu ùltimamente 20 carteiras que lhes distribuiu em partes iguais.

Tudo é para agradecer.

O Democrata vende-se no *Estanco Flaviense*, Rua dos Mercadores.

O DEMOCRATA vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal—Aveiro.

Documentários da Guerra

OPERAÇÕES DE LIMPESA DE REGIÕES DE ONDE, NA FRENTE OCIDENTAL OS BRITANICOS EXPULSARAM OS GERMANICOS

A nossa coerência

De um artigo publicado neste jornal em 29 de Janeiro de 1915 com o título — *Causas más, piores efeitos:*

. . . .

O país precisa de sossêgo. O país precisa de tranqüilidade. E porque estamos fartos de repetir estas verdades é que hoje, com o coração a sangrar em face do que vemos, daqui gritamos aos responsáveis pelos crimes que se estão praticando—alto!

A nação pertence aos portugueses e não ao bando de aventureiros que a querem perder.

Abaixo a política insensata e anti-patriótica!

Gafanhotos

Ainda por cá andam os bichos saltões. Mas calcula-se que não demorem muito tempo em virtude do clima não lhes ser propício.

Vamos a ver.

Correspondências

Costa do Valado, 25

Depois de ter estado internada numa casa de saúde, em Coimbra, faleceu a esposa do sr. Arnaldo Gonçalves Vieira, que era ainda nova, e única filha do abastado lavrador, sr. Joaquim Goçalves Português.

O triste desenlace causou consternação, mesmo muita consternação, entre nós, sendo o entêrro para o cemitério da Oliveirinha assaz grandioso pelo número de pessoas que nêle tomaram parte.

Sentidos pêsames à família enlutada.

—Também faleceu um filhinho recem-nascido do comerciante local, sr. José Ferreira Madail.

—Choveu alguma coisa já, mas pouco ainda para as necessidades.

Vai mal.

C.

Agradecimento

José da Silva Brilhante, convalescente duma grave doença, vem, por esta forma, manifestar profunda e sincera gratidão ao seu médico assistente sr. Dr. Gabriel Faria pela maneira carinhosa como o tratou e a todo o pessoal da Santa Casa da Misericórdia, onde chegou a estar internado.

Apraveita também o ensejo para patentear o seu reconhecimento às pessoas que se interessaram pelo seu estado.

A todos, pois, muito e muito obrigado.

Aveiro, 22 de Outubro de 1945.

Votar a lista do Govêrno nas próximas eleições legislativas representa o pagamento duma dívida de gratidão que nenhum português de sentimentos nobres, altruista, independente, patriota, lhe deve negar.

Por Aradas

Escrevemos em dia de eleições de Juntas de Freguesia.

Os nomes da nova Junta, aqueles que hoje veem ser submetidos aos votos dos eleitores, são pessoas que a freguesia respeita e saberão impôr-se à consideração de todos.

Não é, porém, da futura Junta que nos desejamos ocupar, pois a sua acção vai ainda iniciar-se. Pretendemos referir-nos, sim, mas aos homens que dentro em breve, vão depôr os seus mandatos.

Não cabe na índole desta lacònica notícia fazer um balanço da actuação manifestada durante a sua já longa, mas benéfica administração. E porqae as circunstâncias assim o determinam, vamos pôr em relêvo só alguns dos altos serviços prestados à freguesia.

A população de Aradas, é, nos seus quatro lugares, extraordinàriamente laboriosa, dedicando-se, entre as suas variadas ocupações, à lavagem de roupa, nomeadamente para a cidade, estando-lhe esta, em parte, dependente da sua especial aptidão para a lavanderia.

Com a prolongada estiagem, as antigas fontes secaram, e o problema desta indústria tendia a assumir aspectos graves.

A Junta já havia construido, em tempos, um lavadouro e Fonte na Pilota, para servir as populações de Verdemilho e Coutada.

As raízes das árvores, porém, não tardarem a obstruir os canos condutores, facto que ocasionou, com a falta de chuva, o secar a fonte, logo reparada.

A antiga Fonte do Buragal, dada a sua precária localização para anos secos, ja não abastecia a população e os lavadoures.

Mercê da sua transferência para local mais abaixo e próprio, permitiu a actividade de elevado número de lavadeiras de distantes pontos, durante o período mais crítico da seca.

O lavadouro do Rêgo das Camas, em Bonsucesso, constitue o centro de maior actividade no simpático mister de tornar alvíssima a roupa da cidade.

Secaram, porém, as nascentes; a fonte não mais deu água, e os lavadouros foram abandonados, até que, mercê de uma visão clara dos senhores da Junta e do seu activo escrivão, uma obra de grande concepção e de surpreendentes resultados foi levada a efeito, normalizando-se uma situação que estava a tomar aspectos graves.

Um profundo poço de poderosas nascentes foi construido na antiga caixa de água. Sôbre êste, um potente motor eléctrico eleva o precioso líquido para o abastecimento da fonte e lavadouros. Para consumo da população, um outro pôço junto a êstes foi aberto e provido de bomba manual, que a todos socorre.

A bem conhecida Fonte da Arregaça, como as demais, havia secado. A sua deslocação, para local mais abaixo, permitiu que os novos lavadouros não mais deixassem de bem servir a população do Crasto e do Baixo Verdemilho.

A fonte e lavadouro do Vale do Barrega forem também assistidas pela acção benéfica da Junta, e a normalidade voltou às actividades da população da Quinta do Picado.

O sr. dr. Alvaro Sampaio, muito ilustre presidente da Càmara, de rara visão, visita a freguesia em Setembro; e, após sugestão da Junta, concorda em dotar a freguesia, no Outeirinho, junto à igreja, com um fontenário, a abastecer com água da canalização—Vale das Maias—Aveiro.

Este gesto do sr. dr. Sampaio, a par da resolução de proceder, sem delongas, à reparação das principais vias de comunicação da freguesia, nobilita sobremaneira tão preclaro cidadão, que não se olvidou de chamar a atenção da Junta para a fonte e lavadouros de Arada.

O sr. presidente da Câmara, que na sua demorada visita à freguesia foi assistido pelos membros da Junta, José Capela, João Maria de Oliveira, José Maria Resende e pelo incansável professor Estudante, que, como escrivão, deixa assinalada a sua actuação de forma gravada a letras de oiro, retirou para a cidade, levando a melhor das impressões da acertada e honesta administração da Junta de Aradas.

P.

Cão Perdigueiro

Entrega-se a quem provar pertencer-lhe. Nesta Redacção se diz.

HORÁRIO DE INVERNO DA EMPRÊSA DE TRANSPORTES DA RIA DE AVEIRO

CARREIRA DE LANCHAS ENTRE AVEIRO E FORTE

	Partidas			Chegadas		Partidas			Chegadas
	F. da Barra	S. Jacinto	Gafanha	Aveiro		Aveiro	Gafanha	S. Jacinto	F. da Barra
	7,00	7,15	7,40	8,00		—	—	6,35	6,50
a)	8,10	8,25 Cheg.	—	—	a)	7,00	7,20	7,45	8,00
b)	—	10,45	11,10	11,30		10,30	10,50	11,15	11,30
	11,40	11,55 Cheg.	—	—		—	—	12,25	12,40
	12,50	13,05	13,30	13,50		14,30	14,50	15,15	15,30
	15,40	15,55 Cheg.	—	—	a)	—	—	16,40	16,55
c)	—	16,00	16,25	16,45		—	—	17,30	17,45
a)	17,05	17,20	17,45	18,05	d)	17,00	17,20	17,45	—
	18,00	18,15	18,40	19,00		19,15	19,35	20,00	20,15
	20,20	20,35 Cheg.	—	—		—	—	—	—

a) *Não se efectua aos domingos.*
b) *Só se efectua às terças e sextas feiras.*
c) *Só se efectua aos sábados.*
d) *Só se efectua às terças, sextas e sábados.*

CARREIRA DE LANCHAS ENTRE AVEIRO E TORREIRA

Partidas					Cheg.	Partidas					Cheg.
Bestida	Torreira	S. Jacinto	F. Barra	Gafanha	Aveiro	Aveiro	Gafanha	F. Barra	S. Jacinto	Bestida	Torreira
a) 5,50	6,00	7,00	8,10	7,40	8,00	b) 7,00	7,20	8,10	8,35	9,35	9,45
b) 9,35	9.45	10,45	11,30	11,10	11,30	c) 17,00	17,20	17,05	17,45	18,45	18,55
b) 18,45	18,55	19,55	20,15 Cheg	—	—	—	—	—	—	—	—

a) *Só se efectua às segundas feiras* — b) *Só se efectua às terças e sextas feiras* — c) *Só se efectua às terças, sextas e sábados*

Para a lavoura
é preciso chuva

Para a chuva
é preciso uma

IMPERMEÁVEL
Dragon

À venda em todo o mundo português

Dragon

Em AVEIRO:

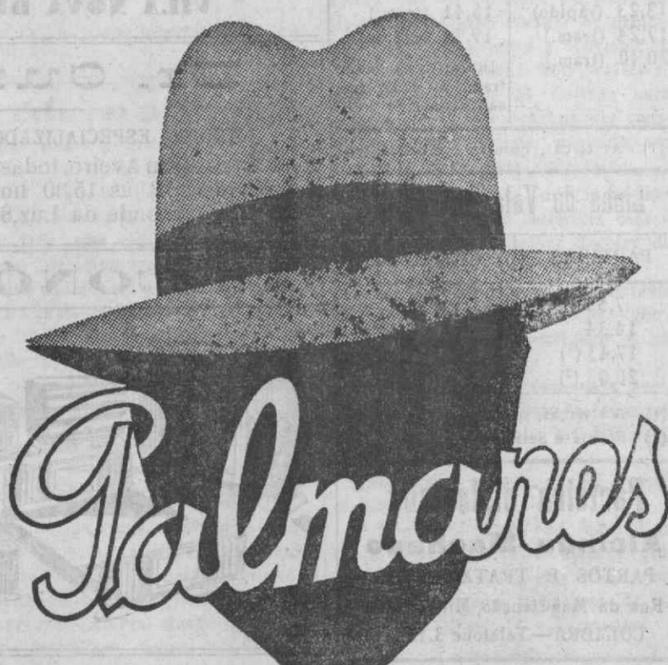
Casa Gonzalez
Rua José Estêvão, 24 (Telef. 288)

Loja do Guimarães
R. Domingos Carrancho, 1 (Tel. 285)

Bálcão

em castanho e estantes envidraçadas, vendem-se. Nesta Redacção se informa.

VIOLINO (3/4)

Vende-se em bom estado. Dirigir à *Casa Gonzalez*, Rua José Estêvão, 24.

Um nome. Uma marca. Uma garantia.

Vendedores exclusivos em Aveiro
ÚLTIMO FIGURINO e CAMISARIA DA MODA
Avenida Dr. Lourenço Peixinho

Convocatória

Dr. Alvaro Sampaio, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Aveiro:

De conformidade com o § 1.º do artigo 258.º do Código Administrativo, pela presente, convoco a reünião de todos os vogeis eleitos para as Juntas de Freguesia dêste concelho e que hão-de servir no quadriénio de 1946-1949 a efectuar nesta Càmara no próximo dia 5 de Novembro, pelas 12 horas prefixas.

Aveiro e Paços do Concelho, 25 de Outubro de 1945.

a) *ALVARO SAMPAIO*

Terreno para construção
Vende-se

na Rua Direita, em frente aos Correios, com 14 m de frente por 60 de fundo, com a superfície de 953 m2.

Tratar com Manuel Sacramento, Direcção de Estradas, Avenida Dr. Lourenço Peixinho — AVEIRO

Bordados à máquina

(Esmirna, Soutage, Aplicações sôbre tule, Inglês, Richelieu, etc.)
Pregar rendas a Cordonet
Ajour turco à máquina
Executa-se na
Rua Castro Matoso, 17—AVEIRO

Inglês

De regresso das férias, informo os meus Ex.mos alunos que recomecei as lições. Novo endereço: *Rua do Seixal*, rez-do-chão, entrada pelo grande portão ao lado da casa nova.

Grete Gottsberger.

Casa de habitação

com lojas, quintal e armazem anexo, vende-se na Rua Tenente Rezende e com entrada pela Rua dos Marnotos.

Dirigir a Raúl de Andrade, Secretaria Notarial—AVEIRO.

Terreno na Avenida

Vende-se com 27m,60 de frente por 30m de fundo, junto, ou fraccionado em duas metades.

Dá todos os esclarecimentos, Manuel dos Santos Ferreira, Praça Dr. Melo Freitas—AVEIRO.

Dr. Armando Seabra

Ouvidos — Nariz — Garganta

Consultas: das 10 às 12 e das 16 às 18 horas.

AVENIDA DR. LOURENÇO PEIXINHO
Aveiro

Vende-se

terreno para construção na Avenida de 12×30, em frente ao Mercado. Dirigir a Almeida Pato, que dará informações na *Electro Aveirense, L.da*, da mesma Avenida.

Breves noções para evitar as doenças e

Recuperar a saúde, por José Peralta — uma interessante brochura ilustrada. Preço 5$00. Pelo correio 5$20.

Depositária
A BOLSA DO LIVRO
P. de D. João da Câmara, 4-4.º (Tel. 28470)
LISBOA

Padaria

Trespassa se bom estabelecimento em Lisboa. Trata J. Maia, Rua Almeida Garret, 63—SANTARÉM.

OURO, PRATAS, RELÓGIOS
Compra, vende e troca.

Oculos, lentes para todas as diopetrias e preços. Execução de receitas médicas.

Oficina e *Ourivesaria Vilar*, Rua de José Estêvão, junto ao quartel da Guarda N. Republicana — AVEIRO.

«O Democrata»

ASSINATURAS
(Pagamento adiantado)

Portugal (Ano)	30$00
Semestre	15$00
Colónias (Ano)	30$00
Estrangeiro (Ano)	40$00
Número avulso	$60

ANÚNCIOS
Mais duma publicação, contrato especial.

Faianças de São Roque, L.da

Por escritura de 20 do corrente mês e ano, lavrada nas notas do notário desta cidade dr. Adelino Simão Leal, foi constituida uma sociedade por cotas de responsabilidade limitada entre João Matias Vieira, João Bernardo Moreira, João Marques de Oliveira e José António de Aguiar, nos termos constantes dos artigos seguintes:

1.º

A sociedade adopta a denominação *Faianças de São Roque, Limitada*, e fica com a sua sede em Aveiro.

2.º

O seu objecto é a indústria e comércio de louças e azulejos, e qualquer outro ramo que a sociedade resolva explorar.

3.º

A sua duração é por tempo indeterminado e, para todos os efeitos, o seu comêço contar-se-á desde hoje.

4.º

O capital social é de Escudos 60.000$00, dividido em 4 cotas iguais de Esc. 15.000$00 cada. já realizado em dinheiro por todos os sócios.

5.º

Todos os sócios ficam com funções de gerência, competindo à sociedade nomear um, de entre êles, a quem a mesmo fica afecta e a quem competirá representar a sociedade em juízo e fora dêle, activa e passivamente, e ao qual fica cometido o uso da denominação social seguido da sua assinatura, mas só e ùnicamente em assuntos respeitantes à sociedade.

6.º

A cessão de cotas a estranhos fica dependente do consentimento da sociedade, a qual, querendo, amortizará qualquer cota que se pretenda alienar, pagando-a pelo valor do desembolso, acrescido da correspondente parte do fundo de reserva e quaisquer suprimentos.

§ *único*—E' dispensada autorização especial da sociedade para a cessão de uma quota, ou parte dela, a favor de um ou mais associados.

7.º

Os lucros liquidos, depois de deduzidos 5 %, pelo menos, para fundo de reserva legal, serão divididos pelos sócios na proporção das suas cotas.

8.º

No caso de falecimento de qualquer dos sócios fica a sociedade com o direito de resgatar a cota do sócio falecido, pelo valor do último balanço, a qual será paga aos herdeiros no praso de um ano, em quatro prestações trimestrais e iguais, sem vencimento de juro. Se alguns dos herdeiros forem menores, a parte dêstes será depositada na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, à ordem dêles, para ser levantada à sua maior idade.

9.º

Anualmente será dado um balanço que será fechado com data de 31 de Dezembro.

10.º

No omisso regularão as disposições da Lei de 11 de Abril de 1901 e mais legislação aplicável.

Aveiro, Secretaria Notarial, 22 de Abril de 1945.

O ajudante da Secretaria Notarial
Raúl Ferreira de Andrade